CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ESTUPRO NO BRASIL EM 2020

Amanda Camilo Silva Lemos[1]

[1]Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

Área Temática: Saúde da Criança e do Adolescente.
Link do ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1796-6448

INTRODUÇÃO: A infância e a adolescência são períodos de grandes mudanças físicas e psicológicas do indivíduo. Esses sujeitos estão vulneráveis a uma série de violências, entre elas, a sexual. O estupro é um crime que vem crescendo no Brasil, apesar de apenas cerca de 10% das adolescentes denunciarem o caso, os números ainda que subnotificados, já são alarmantes. Muitas vezes as vítimas não denunciam o agressor por medo ou ameaças, haja vista que em muitos casos, o autor do crime faz parte do ciclo de convivência familiar. **OBJETIVO**: Conhecer o perfil dos adolescentes vitimados pelo estupro em 2020 no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, com dados secundários disponíveis na plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram avaliados o quantitativo de casos de estupro no país no ano de 2020, analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, raça, local de ocorrência e frequência da ocorrência. **RESULTADOS:** Durante o período analisado houveram 19.885 casos de estupro contra crianças e adolescentes até 19 anos. Destes, 17.410 foram praticados contra o sexo feminino e 2.472 contra o sexo masculino. Houveram 3 casos ignorados. A faixa etária com a maior incidência foi de 10 a 14 anos, que correspondeu a 43,9% dos casos. A idade de 5 a 9 anos e de 15 a 19 anos corresponderam a 20,9% e a 20,8%, respectivamente. A primeira infância, de 1 a 4 anos, registrou uma porcentagem de 14,4% dos casos de estupro. Em relação à raça, 50,6% das vítimas eram pardas. O local de ocorrência do crime mais registrado foi a residência da vítima, em 69,7% dos casos. Sobre a frequência da ocorrência do estupro, 44,6% foram violência de repetição, 34,5% foram a primeira vez e 20,5% foram ignorados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil das crianças e adolescentes vitimados por esse crime grave no Brasil são em sua maioria meninas, com a faixa etária de 10 a 14 anos. Infelizmente, é preocupante a proporção que o delito do estupro tem tomado no país. Políticas públicas para a garantia de proteção às crianças e adolescentes se fazem fundamentais, pois é um assunto de relevância pública devido aos inúmeros prejuízos que a prática causa na vida desta criança/adolescente, desde gravidez indesejada, exposição a infecções sexualmente transmissíveis e danos à saúde psicológica. A educação é uma aliada ao combate da prática do estupro. O ambiente escolar precisa tratar da educação sexual das crianças alertando-as quanto aos sinais de perigo e como devem pedir ajuda para se proteger.

Palavras-chave: Estupro. Saúde do Adolescente. Saúde da Criança.